

IGREJA MERCADO – RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE CULTOS DA IURD¹

CHURCH THEATRE - REPORT NOTICE OF CULTS IN THE UNIVERSAL CHURCH OF THE
KINGDOM OF GOD

Luciano de Carvalho Lirio²

Resumo

O presente trabalho, realizado com o apoio CAPES/Brasil, pretende analisar como a Igreja Universal do Reino de Deus está centrada nas necessidades e desejos das pessoas. O relatório foi realizado através de visitas a templos da Igreja Universal do Reino de Deus durante o ano de 2013, em dois Estados: Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Para efetivação do relatório e a sua posterior catalogação foram observados oito aspectos: Fachada do templo, identificação externa; Impressões iniciais de entrada; Caracterização do espaço litúrgico; Descrição do desenvolvimento do ritual; Breve síntese da homilia; Público característico; Posicionamento do autor a partir de um enfoque da aula; Análise comparativa das religiões: visão do autor e do grupo visitado. Observando que manifestações religiosas se produzem nesse cenário, busca-se como referencial teórico-metodológico contribuições das Ciências da Religião e a sua articulação com a Teologia numa perspectiva pós-moderna.

Palavras-chave: Protestantismo. Neopentecostalismo. Liturgia.

Abstract

This work , carried out with the CAPES / Brazil support , intends to analyze how the Universal Church of the Kingdom of God is centered on the needs and desires of people . The report was conducted through visits to temples of the Universal Church of the Kingdom of God during the year 2013 , in two states : Rio de Janeiro and Rio Grande do Sul For realization of the report and its subsequent cataloging eight aspects were observed : the Facade temple, external identification ; Prints initial input characterization of liturgical space ; description of the development of the ritual ; Brief summary of the homily ; Public characteristic ; Positioning the author from a focus of the lesson ; comparative analysis of religions : the author's view and group played. Noting that religious manifestations occur in this scenario, we seek theoretical and methodological framework contributions Sciences of Religion and its relationship with Theology in a postmodern perspective.

Keywords: Protestantism. Neo-Pentecostalism. Liturgy.

¹ O artigo é trabalho final da disciplina de Introdução às Ciências das Religiões, ministrada pelo professor Dr. Oneide Bobsin no curso de Doutorado do PPG da Faculdades EST.

² Bacharel em Teologia (SETECERJ e Faculdades EST); Licenciado em História (UERJ); especialista em História Moderna (UFF); Mestrado em Teologia (Faculdades EST); atualmente Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia (EST), com o apoio CAPES –Brasil. É autor do livro Adolescentes Evangélicos no Século XXI (Sinodal). Contatos: lucianomission@yahoo.com.br.

Considerações Iniciais

O presente trabalho, realizado com apoio CAPES, busca analisar como a IURD está centrada nas necessidades e desejos das pessoas. Para efetivação do relatório e a sua posterior catalogação foram observados oito aspectos: Fachada do templo, identificação externa; Impressões iniciais de entrada; Caracterização do espaço litúrgico; Descrição do desenvolvimento do ritual; Breve síntese da homilia; Público característico; Posicionamento do autor a partir de um enfoque da aula; Análise comparativa das religiões: visão do autor e do grupo visitado. Buscam-se como referencial teórico-metodológico contribuições das Ciências da Religião e a sua articulação com a Teologia numa perspectiva pós-moderna. Elienai Cabral, Paul Freston e Beatriz Muniz de Souza em seus estudos sobre o pentecostalismo no Brasil contribuem para uma versão ampla das variadas vertentes neopentecostais no país. Os estudos específicos sobre a Igreja Universal do Reino de Deus, realizados por Leonildo Silveira Campos e Edlaine de Campos Gomes delimitam e especificam o objeto a ser pesquisado.

A Igreja Universal do Reino de Deus, doravante denominada IURD nesse trabalho, elencada pela Teologia da Prosperidade³ e a Confissão Positiva⁴ inaugurou a Segunda Onda do Neopentecostalismo no Brasil, denominada por Paul Freston de terceira onda do pentecostalismo.⁵ Projetando-se além das suas congêneres a IURD estabeleceu uma nova perspectiva de Igreja no cenário religioso brasileiro. Distanciando-se das Igrejas Neopentecostais da primeira onda que se estabeleceram no país a partir da década de 1950, e fazendo oposição declarada ao pentecostalismo clássico a IURD inaugurou uma terceira via, um terceiro caminho para o pentecostalismo brasileiro.⁶

O presente trabalho se propõe a estudar uma das maiores denominações evangélicas no Brasil, a IURD, que em pouco mais de trinta anos de existência ditou moda, criou tendências e quebrou paradigmas no cenário evangélico brasileiro. Os conceitos de igreja, evangélico e pentecostal veem sendo redefinidos desde o século passado. Esses termos vêm sendo fragmentados e inflacionados, tomando uma versão jornalística difundida pelo evangelismo televisivo a partir da década de 1980.

³ Teologia da Prosperidade ensina que a prosperidade financeira é uma das marcas da fidelidade do cristão. Sofrimentos, doenças e infortúnios da vida não podem existir na vida de um cristão fiel. A fidelidade é valorada através dos dízimos e ofertas entregues na igreja.

⁴ Confissão positiva significa literalmente chamar à existência o que declaramos através da fala. A fé seria uma confissão. ROMEIRO, Paulo. *SuperCrentes*. São Paulo: Mundo Cristão. 1993. p. 6.

⁵ FRESTON, Paul. *Pentecostalismo*. Belém: UNIPOP. 1996. p. 33.

⁶ LIRIO, Luciano de Carvalho. *Adolescentes Evangélicos do Século XXI*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014, p. 163.

Introdução

A Igreja Universal do Reino de Deus foi criada em 1977, ainda com o nome de Igreja da Bênção, numa funerária desocupada no bairro carioca da Abolição, assumindo registro oficial no ano seguinte com o nome de Igreja Universal do Reino de Deus. Essa denominação teve como fundadores: Edir Macedo, Roberto Augusto Lopes, Romildo Ribeiro Soares e Miguel Ângelo. Os dois últimos saíram anos mais tarde para fundarem a Igreja Internacional da Graça de Deus e a Igreja Cristo Vive. Macedo e R.R.Soares são cunhados e juntamente com Miguel Ângelo foram membros da Igreja de Nova Vida, criada pelo pastor canadense Robert McAllister em 1960.⁷

Da antiga igreja os três herdaram três elementos que foram inaugurados no Brasil pela Igreja de Nova Vida: a ceia⁸ aberta⁹, o governo de modelo episcopal¹⁰ e um jeito de ser pentecostal mais aberto quanto ao uso de costumes. Ao contrário do bispo McAllister que estabeleceu e manteve um diálogo ecumênico e interdenominacional, essa nova safra do Neopentecostalismo brasileiro advogou para si uma dimensão de cruzada contra os infiéis tendo como inimigos declarados a Igreja Católica Apostólica Romana, o Espiritismo e as Religiões Afro-brasileiras. As demais denominações evangélicas foram rotuladas como fracas e ultrapassadas por não terem conseguido extirpar da sociedade brasileira o mal. Há um discurso triunfalista permeado por um orgulho denominacional que chega ao exclusivismo.

11

⁷ CÉSAR, Elben M. Lenz. *História da Evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais*. Viçosa: Ultimato, 2000. p. 148-149.

⁸ No Brasil são adotados pelas diversas tradições cristãs os seguintes termos para definir a prática do partilhar o pão e o vinho em referência ao que foi estabelecido por Jesus nos Evangelhos: Eucaristia, Santa Ceia, Ceia do Senhor e Santa Comunhão. Neste trabalho, adoto o termo Ceia do Senhor. McALLISTER, Robert. *A presença real: Dimensões Bíblicas da Ceia do Senhor*. Rio de Janeiro: Carisma, 1981. p. 215-222.

⁹ Na distribuição eucarística dos elementos as igrejas evangélicas adotam quatro posicionamentos: ceia ultra restrita: só podem participar os membros da comunidade local, ceia restrita: apenas para os membros da mesma fé e ordem (denominação), ceia semiaberta: acessível para todos os membros batizados e em comunhão com alguma igreja evangélica e ceia aberta: disponível a todos os presentes.

¹⁰ Existem três modelos de administração de igrejas. O modelo episcopal ou hierárquico possui uma estrutura piramidal sendo encabeçada por um líder central, sendo adotado pela: Igreja Católica Apostólica Romana, Igrejas Ortodoxas, Igrejas do Oriente, Igreja Anglicana, Igrejas Metodistas, IURD dentre outras. No modelo presbiteriano ou oligárquico o controle é exercido pelos Sínodos e Concílios, sendo seguido pelas Igrejas Presbiterianas, Luteranas (IECLB e IELB) e Igreja Cristã Maranata. O terceiro modelo é o congregacional onde as decisões são decididas em assembleias compostas pelos membros locais. Igrejas Congregacionais e Batistas são exemplos de congregacionalismo. Lirio, Luciano de Carvalho. *Adolescentes Evangélicos do Século XXI*. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p.142.

¹¹ MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* Rio de Janeiro: Universal, 2000. p. 116,122-129.

Fachada do templo

Quanto à localização, os templos da IURD se localizam em ruas e avenidas de trânsito intenso e geralmente próximas ao comércio. Mesmo os templos localizados em bairros-dormitórios a IURD fixa em corredores de trânsito e comércio. As igrejas históricas, tradicionais e pentecostais, buscam a proximidade geográfica com a sua membresia, principalmente nos templos localizados em bairros, subúrbios e em cidades do interior. A IURD não possui essa preocupação. O chamariz é estabelecer-se próximo a um local para onde as pessoas convergem. Centros comerciais, terminais rodoviários, estações de trem, metro e ônibus são locais valorizados pela IURD.¹²

A maioria dos templos são construções que foram adaptadas para servirem de templo. Galpões de depósito, teatros e cinemas são as edificações preferidas pela IURD para serem transformadas em templos. Até os meados da década de 1990 a IURD priorizava o aluguel desses espaços, destacando seu aspecto de transitoriedade e fluidez na geografia urbana local. A IURD assim como uma franquia buscava os pontos mais estratégicos e relevantes em cada localidade. Era necessário experimentar se de fato aquele local era economicamente viável. A partir de 1997, a denominação dá início ao que Edlaine de Campos Gomes denomina de *A Era das Catedrais*¹³. Através desse espaço antropológicamente construído o sentimento de pertença é reforçado.

Os templos da IURD nos anos de 1980 eram salas e galpões adaptados que se distinguiam apenas pelas placas indicativas postas nas calçadas, penduradas ou coladas nas paredes¹⁴. Na década seguinte a IURD já se destacava pela sua arquitetura peculiar em um estilo neoclássico, que ora lembra prédios públicos construídos na Era Vargas ora se assemelha aos casarões da aristocracia sulista dos Estados Unidos. A IURD se espelha nos antigos romanos que adotaram uma arquitetura que refletia a grandiosidade e autoridade do seu império.¹⁵

¹² CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997. p. 123.

¹³ GOMES, Edlaine de Campos. *A era das catedrais: a autenticidade em exibição*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. p. 148.

¹⁴ O autor visitou por diversas vezes reuniões da IURD em escolas públicas e lojas de comércio na década de 1980.

¹⁵ GOMES, 2011, p. 163.

Impressões iniciais de entrada

Assim como em um restaurante, os dias e horários de reuniões estão à disposição do grande público sem que ele precise adentrar para o interior do templo. O foco nas necessidades do indivíduo está estampado através de um marketing simples mas eficaz por sua rapidez em se comunicar com o grande público e a sua preocupação com as necessidades do mercado. Os serviços religiosos são oferecidos *à la carte*, sendo classificados e organizados os atendimentos ao público de acordo com os assuntos contemplados pela IURD. Há uma padronização nacional na organização dos dias de cultos e na quantidade e duração das sessões.

Dependendo do horário, alguns obreiros, pessoas selecionadas pelos pastores e bispos que doam voluntariamente um período semanal de tempo, estão à porta para oferecerem gratuitamente o jornal A Folha Universal e anotarem pedidos de oração. Uma parede de vidro impossibilita que uma pessoa curiosa perceba nitidamente o que se passa no interior do templo. É necessário parar e entrar. Ao contrário da estratégia empregada no começo de chocar as pessoas com manifestações de exorcismos explícitas, a IURD atualmente busca transmitir uma atmosfera de tranquilidade através do seu exterior. É comum encontrar nas catedrais da IURD, pequenas praças ou espaços arborizados. A manipulação foi substituída pela comercialização consciente.¹⁶

A aparência dos obreiros é digna de nota. Existe um manual que regularizam a postura, a conduta e o vestuário dos obreiros e obreiras.¹⁷ A partir da IURD outras denominações tem se preocupado em apresentar um visual urbano, sofisticado e atualizado. Há uma busca em transmitir uma imagem de satisfação. O obreiro atua como um *vendedor* de loja pronto para satisfazer os *clientes*. Não é solicitado nenhum vestuário identitário dos fiéis, poucas são as pessoas que carregam a Bíblia. Apresenta-se um lugar onde predomina a lógica de mercado. A instituição se converte numa agência comercial e a religiosidade em mercadoria pronta para ser adaptada e oferecida ao consumidor. O homem torna-se o centro da atenção e a razão humana é o que conduz o rito. Na apresentação o espectador tem a sensação de que em algum momento ele vai encontrar o que está procurando.¹⁸

¹⁶ CAMPOS, 1997, p. 201-204.

¹⁷ IURD. *Manual do obreiro aprovado*. Rio de Janeiro, Gráfica Universal, s/d. p. 7-14.

¹⁸ BOURDIEU, Pierre. *Economia das trocas simbólicas*. 2. ed. São Paulo, Perspectiva, 1982. p. 94-98.

Caracterização do espaço litúrgico

Os templos iurdianos funcionam como lojas de conveniência das sete da manhã às dez da noite de segunda a segunda ininterruptamente.¹⁹ A especificidade funcional do templo iurdianos se resume a um grande vão com pequenas salas adjacentes que abrigam espaço para os obreiros, sala dos pastores, dormitórios para os obreiros, administração e espaço para culto para crianças. Em antigos cinemas, a tela foi substituída pelo altar, o grande espaço destinado ao público é o elemento determinante e característico nos projetos arquitetônicos da IURD. Em cultos realizados em galpões adaptados o desconforto térmico e a acústica inapropriada são utilizados a favor do preletor e favorecem o transe dos fiéis. Na IURD, o santuário possui apenas a função templo.²⁰

No centro do altar fica a tribuna ou púlpito, tendo ao seu lado uma grande cruz de madeira, teclado, aparelhagem de som. Sobre esse púlpito sempre há uma Bíblia permanentemente aberta. O altar é decorado com cortinas e coberto com carpete vermelho.²¹ Ao lado do púlpito se encontra uma mesa que serve para a função eucarística, bem como para as campanhas. A conexão com o Israel bíblico e a leitura do Novo Testamento sob a perspectiva vetero-testamentária fica evidente nos elementos que são colocados sob a mesa: o candelabro para sete velas²², cálice de vinho, pão²³, jarras de água e óleo²⁴, cajado do pastor²⁵ e artigos relacionados à campanha do dia. Há uma padronização e uma uniformização no interior de todos os templos da IURD. Alguns são mais simples outros sofisticados. Podem ser encontradas pinturas e vitrais com paisagens que aludem ao Antigo Testamento na parede de fundo do palco e nas laterais dos templos mais abastados. A caracterização do espaço litúrgico na IURD é padrão além do território nacional.²⁶

¹⁹ CAMPOS, 1997, p. 122-123.

²⁰ FELZEMBURGH, Maurício. *Novas Igrejas Protestantes: um programa arquitetônico?* Disponível em: <www.vitruvius.com.br>. Acesso em 02 dez. 2013.

²¹ A cor vermelha é valorizada na IURD.

²² A Menorá de ouro, candelabro de sete braços, era um dos principais objetos de culto no Templo do rei Salomão, em Jerusalém. Ela tornou-se depois, o símbolo da herança cultural judaica em todo lugar e com grande variedade de formas. É o símbolo oficial do Estado de Israel. Sua origem provem de uma planta conhecida na antiguidade pelo nome Moriá. HIRSCH, Ellen. *Realidades de Israel*. Rio de Janeiro: Centro de Informação de Israel, 1993. p.15.

²³ O pão e o vinho são os elementos da Ceia do Senhor, segundo o cristianismo.

²⁴ A água significa limpeza, o óleo remete à consagração sacerdotal no Antigo Testamento.

²⁵ Usado como uma tipologia ao cajado de Moisés através do qual milagres aconteceram.

²⁶ CAMPOS, 1997, p. 77.

Descrição do desenvolvimento do ritual

O culto da IURD é aparentemente numa primeira impressão simbolicamente pobre. A utilização de símbolos se dá a partir de dramatização. Alguns desses símbolos já estão na mesa ou no altar, outros são trazidos pelos obreiros na medida em que são solicitados pelos pastores durante as sessões. Através da consagração esses objetos tornam-se espécies de amuletos, talismãs. Antes eram simples artefatos que não possuem valor ou significado místico intrínseco. O que importa para os fieis é o signo que esse objeto adquire, é o que ele passa a representar após a oração realizada no espaço de culto que se torna indispensável para a interação do fiel com o mundo externo ao templo.²⁷

É no vão central do templo que tem início o espetáculo. Ali se reúnem plateia, atores e objetos de culto. Você se acomoda em uma das cadeiras que são perfiladas e distribuídas de maneira que cada coluna tenha corredores laterais livres para a circulação. Os obreiros transitam nesses corredores ou ficam posicionados de maneira estática entre o público e púlpito indo até os fiéis quando solicitados ou quando percebem que alguém está manifestando uma possessão maligna. O ambiente é previamente arrumado antes da encenação. É a igreja teatro onde os pastores e obreiros são os atores, os objetos de culto são os artefatos que podem ser manipulados pelos fiéis e o espaço sacralizado é aonde a fé é dramatizada. O culto se torna um espetáculo que seduz e persuade as pessoas.²⁸

O calendário litúrgico na IURD é construído através das campanhas. Não há feriados. Páscoa, Natal, Dia de Ações de Graças são re-significados como iscas para atrair os fieis através de alguma campanha específica. O pastor inicia a reunião estando os demais pastores e obreiros devidamente posicionados em seus espaços dentro do templo. São cantados hinos e cânticos que exaltam os atributos de Deus e o amor que Cristo possui pela humanidade. Nas sessões de descarrego na campanha de libertação são entoados *corinhos de fogo* que contém letras que enfatizam o exorcismo e a destruição do mal. Alguns foram criados dentro da própria IURD outros foram recolhidos de cancionários de igrejas pentecostais e neopentecostais. *Fogo no Diabo da Cabeça aos Pés* e *Eu luto como Davi* são dois exemplos. Em todas as sessões são preferidos os cânticos que demonstrem a soberania de Deus sobre as demais entidades espirituais combatidas na IURD. Cânticos que falem de

²⁷ CAMPOS, 1997, p. 79-81.

²⁸ CAMPOS, 1997, p. 61-64.

conversão, renúncia e santificação estão ausentes na liturgia da IURD. O céu escatológico não é o foco da IURD. Os fiéis buscam através da Teologia da Prosperidade um paraíso estabelecido na Terra.²⁹

Após os cânticos, a plateia é convidada a passar um período de oração clamando em voz alta, algumas vezes, repetindo as palavras proferidas pelo pastor e colocando as mãos sobre a cabeça ou no peito, próximo ao coração. Os fiéis são incitados a proferirem palavras de ordem como declarar, profetizar, dizer que não aceita. Há uma dinâmica de rejeição à condição em que a pessoa se encontra. É preciso se revoltar contra o próprio Deus. Demonstração de fé é ofertar. Após a oração os crentes se sentam. Os obreiros permanecem de pé durante o culto do início ao fim. Uma música de fundo, executada por um dos pastores ou obreiros é executada durante toda a sessão.

Em seguida é dado algum testemunho ao vivo ou gravado e apresentado através de data show em que a fé dos fiéis é reforçada. Se não houver o próprio pastor relata algo que aconteceu na sua vida ou na de algum membro da IURD. O tempo inteiro a atenção dos espectadores é lembrada através ações responsivas como amém, bater palmas. Quando o pastor pergunta se a plateia está ligada os fiéis respondem batendo palma uma só vez. Em seguida os fiéis são convidados a deixarem os seus lugares e passarem dentro de algum cenário construído de acordo com a temática da sessão. O pastor realiza um apelo pelas coletas que serão recolhidas. Ofertas e dízimos são a expressão máxima da fé. Incrédulo na IURD é aquele que falha com Deus nos dízimos e ofertas. Os desafios são feitos com valores bem altos e depois vão baixando gradualmente a cada convocação para que os espectadores ofertem. Ao final do culto os espectadores são convidados a trazerem suas ofertas e receberem uma oração especial e levarem para casa o objeto que corresponde à referida campanha. O pastor encerra a reunião com uma oração sem benção apostólica e sem contato direto com os fiéis, atendendo apenas aqueles que se aproximam do altar após o culto. Percebe-se pela mensagem e na linguagem empregada durante o culto que a formação dos pastores não se dá em uma instituição confessional, mas que acontece diariamente ao lidar com o público, desenvolvendo mecanismos para sensibilizar e cativar os fiéis.

²⁹ CAMPOS, 1997, p. 79-81.

Breve síntese da homilia

A mensagem iurdiana é padronizada e uniforme em todo o território nacional. Os pastores são treinados pelos bispos e esses recebem diretamente do bispo Macedo as diretrizes para suas pregações. As prédicas são carentes dos elementos principais que compõem um sermão³⁰. De acordo com as regras da homilética³¹ podem ser classificados como mensagens temáticas³². Tentativas de oferecer aos fiéis sermões expositivos e textuais se transformaram em narrativas descontextualizadas e desatualizadas das passagens bíblicas.

Ao iniciar a prédica o pastor lê uma passagem bíblica que aponta um personagem bíblico que viveu uma situação de superação. O tom da voz do preletor também é padronizada em todos os templos da IURD. Dois tipos de voz encontrados foram encontrados. O primeiro é o gritador, aquele que não sabe controlar o volume. O segundo é o de voz dupla, aquele emite palavras em dois tons, agudo e grave. Nos templos que são galpões adaptados à acústica imprópria e a climatização inadequada possibilitam que através desses dois tipos, a reverberação é altíssima o que favorece o êxtase dos fiéis. Há uma preocupação com a articulação das palavras. Os preletores sempre buscam corrigir a pronúncia das palavras quando essas são ditas de maneira incompleta ou incorreta. Há um rodízio permanente de pastores por isso pode haver variação de sotaques numa sessão. O Antigo Testamento é preferido nas campanhas. No Novo Testamento os textos que narram os milagres realizados por Jesus são os mais utilizados. Textos doutrinários e exortativos são mencionados durante a reunião, mas de forma fragmentada, desconectada e forçados para legitimar a teologia iurdiana. Edir Macedo é acusado na mídia de fraudar o Antigo Testamento ao criar o sacrifício em dinheiro e ter criado corruptelas de textos vetero-testamentários.

³⁰ Texto bíblico básico, tema ou título e plano do sermão (Introdução, divisões e conclusão).

³¹ A palavra homilética deriva do grego *homiletike*, que significa “o ensino em tom familiar”. No grego clássico temos a palavra *homilos*, que significa multidão, *assembleia* do povo, e o verbo *homileo* que significa conversar. De *homileo* adaptou-se o termo homilia. Foi a partir da raiz, *homiletike*, que passamos a entender a forma de pregação dos apóstolos no primeiro século da Era Cristã. A homilética é, portanto, uma ciência que estabelece regras básicas para a preparação de discursos. CABRAL, Elienai. *O Pregador Eficaz*. Rio de Janeiro: CPAD, 1999. p.15-16.

³² Basicamente os sermões podem ser divididos em três categorias: Temático ou Tópico, quando sua estrutura e direcionamento se baseiam não no texto, mas no assunto; Textual, quando é derivado do texto bíblico; Expositivo, é quando uma passagem bíblica mais ou menos extensa é interpretada em relação a um tema ou assunto.

As Epístolas paulinas não são expostas de maneira sistemática, apenas tem alguns versículos citados aleatoriamente. No Novo Testamento o objetivo é apresentar Jesus como um campeão, um super-herói, um exemplo de fé e determinação. Seus sofrimentos são mencionados apenas quando se faz alusão ao fato de que ele já carregou os pecados, males e sofrimentos de toda a humanidade e por isso o fiel precisa se revoltar contra seus problemas. Apocalipse só tem textos mencionados para alimentar o maniqueísmo iurdiano da luta do bem contra o mal onde o bem triunfará. Para o preletor iurdiano a mensagem sempre precisa ser triunfalista.

Outro aspecto da homilia iurdiana é a conexão com o Israel dos tempos bíblicos. Na IURD a igreja é o Israel espiritual, como continuação do verdadeiro Israel do Antigo Testamento. As profecias do Antigo Testamento referem-se ao povo de Deus, a igreja. Ao contrário da maioria das denominações pentecostais e neopentecostais que são empregam uma mensagem messiânica milenarista, a IURD tem uma luta diária contra o mal externado na miséria, no sofrimento, no fracasso dos relacionamentos humanos. Enquanto o movimento pentecostal clássico trazia uma mensagem de escapismo desse mundo na esperança de usufruir um milênio escatológico, através da negação dos prazeres da vida mundana, o Armagedom é diário na IURD e o milênio para o fiel é reafirmado semanalmente através das campanhas.

O preletor gesticula e caminha pelo púlpito em movimentos circulares e utiliza as mãos para realizar gestos na tentativa de dramatizar a mensagem. A encenação conta com música de fundo que geralmente é uma música secular executada pelo teclado ou através de playback. O objetivo da pregação é fisgar o espectador para que ele contribua com as campanhas. Sacrifício, dedicação, prova de fé, voto, fidelidade são traduzidos na IURD como contribuição financeira que é ofertada pelo membro com o intuito de obter maiores e melhores bênçãos. É uma transação mercantilista, um escambo espiritual. Estabelece-se um clientelismo na relação homem-Deus e fiel-igreja. É o discurso da Teologia da Prosperidade. Através da Confissão Positiva o crente evoca sua realização pessoal. É uma mensagem pautada na autopromoção e no crescimento individual. Não há apelo salvífico nem chamadas para o arrependimento. O fiel adere à igreja, ele não se converte no sentido de mudar o seu interior nem sua aparência. Poucas pessoas levam a Bíblia para as reuniões.

Caracterizar o público: faixa etária, Gênero, Social, etc.

O público da IURD é uma amálgama de pessoas oriundas de outras tradições religiosas. O templo é um lugar comum para pessoas advindas do protestantismo histórico, do pentecostalismo clássico, do neopentecostalismo, do catolicismo popular, das religiões afro-brasileiras e do espiritismo. A clientela da IURD é composta majoritariamente por mulheres numa proporção de 70% nas frequências dos cultos observados. Na IURD são poucas e inexpressivas as pastoras remanescentes de uma tentativa de mulheres no quadro de ministros durante o século passado. Atualmente a visão ministerial é machista e endocêntrica. São pessoas que são oriundas de outras religiões ou igrejas evangélicas, havendo uma geração de nascidos na IURD por serem filhos de membros. A juventude, a adolescência e a infância não são contemplados como fases distintas do desenvolvimento humano, todos são convidados a assistirem as sessões. Há uma pedagogia da observação nos cultos, se aprende a ser membro da IURD através da presença constante nas reuniões. É comum encontrar crianças e adolescentes nas reuniões de exorcismo e curas. Em alguns templos e em alguns horários é realizado culto infantil para as crianças. Os jovens e adolescentes possuem programações específicas em horários distintos das reuniões.

Nas reuniões da IURD os cultos são direcionados para o público adulto em idade economicamente ativa. Jovens e adolescentes não encontram nas campanhas mensagens, louvores e ministérios direcionados ao público *teen*. As pessoas entram em um espaço no qual acreditam que suas necessidades serão atendidas. O público característico da IURD é composto por pessoas que acreditam que a igreja existe para satisfazê-las. A insatisfação pode impulsionar as pessoas a buscarem novos líderes e instituições. Seguindo a tendência contemporânea, a IURD vem captando pessoas que não tem uma religião definida, os sem-religião, que são pessoas que mantêm uma espiritualidade pessoal, mas sem estarem envolvidas com alguma instituição. O exorcismo público não é mais a tônica em todas as sessões. De acordo com os pastores as pessoas precisam ajudar a Deus ajudá-las. Objetos distribuídos nas campanhas financeiras aludem a essa nova clientela de adeptos da IURD. Paralelos ao óleo, à rosa e ao sal, também estão à disposição dos fiéis mapas, relatórios e agendas para serem preenchidas e trazidas ao templo para serem consagradas.

Análise comparativa das religiões: a visão do autor e a do grupo visitado.

A IURD apesar de ser um movimento controverso por abrigar elementos de diversas religiosidades, está inserida no rol das igrejas evangélicas brasileiras e como tal precisa ser analisada. Utilizar outras religiosidades como parâmetro para estabelecer uma análise comparativa contemplaria apenas alguns dos seus aspectos litúrgico-doutrinários. É através da Teologia Cristã que a IURD precisa ser revelada e compreendida. As presenças de elementos de outras religiões e as ausências de conceitos cristãos refletem a identidade da denominação. É preciso reconhecer que a ausência também é um sinalizador importante em uma pesquisa. Para o bispo Edir Macedo religião é algo maligno que tem atrapalhado o verdadeiro cristianismo. A religião e a Teologia seriam sistemas que aprisionam as pessoas e uma das funções da IURD seria libertar as pessoas dessa falsa religiosidade.³³ Isso não significa que a IURD está destituída de Teologia e que não possa ser definida como uma instituição religiosa. O próprio bispo Macedo se apresenta como teólogo.³⁴

A Teologia iurdiana reúne elementos da Teologia Protestante conservadora pinçando componentes das vertentes luterana, calvinista, anabatista e wesleyana. Na IURD não há uma sistematização da Teologia. Ela se encontra fragmentada e espalhada entre escritos na maioria de autoria do bispo Macedo ou de José dos Vasconcelos Cabral. A IURD rejeita a Teologia Liberal e a Neo-Ortodoxia. Modelos Teológicos Contemporâneos pautadas numa hermenêutica contextual como a Teologia da Libertação, a Teologia Feminista, a Teologia Negra, a Teologia Indígena, a Teologia Gay e a Eco-teologia são rechaçados pela IURD que os define como mentiras do diabo. O ecumenismo é combatido, pois é considerado uma estratégia da Igreja católica para reconquistar o seu rebanho perdido para as igrejas evangélicas.³⁵

A IURD ensina que a teologia pentecostal brota da experiência e não da reflexão teológica, rejeitando compartilhar com outras denominações evangélicas formas de culto padronizadas. O pentecostalismo clássico buscou em relatos bíblicos e em testemunhos através da história sua legitimidade, criando um *modus operandi* para suas experiências. A

³³ MACEDO, Edir. *Libertação da teologia*. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1989. p.31-35.

³⁴ MACEDO, 1989, p. 31- 37.

³⁵ MACEDO, 1989, p. 31-44.

IURD não compartilha dessa conduta a fim de promover a exacerbação das suas crenças e a promoção de práticas sincréticas. Teologicamente, o bispo Macedo é adepto da Teologia da Prosperidade, tendo como fonte os neopentecostais da cura divina e triunfalistas norte-americanos como Tommy Lee Osborn.³⁶

A tríade da Reforma Protestante (somente a Escritura, somente a Graça e somente a Fé) é evocada na IURD para distingui-la da Igreja Católica. Assim como na Teologia Luterana Cristo é o centro das Escrituras. A sua pessoa e obra, em especial sua obra vicária são para os iurdianos o fundamento da fé e da mensagem de salvação. A salvação é somente pela Graça mediante a fé, mas na IURD a Graça de Deus e a fé assumem conotação mercantilista sob a influência da Teologia da Prosperidade. A salvação é compreendida sob a perspectiva arminiana que dá ênfase no livre-arbítrio dos seres humanos. Na IURD o hiper-arminianismo da IURD é o oposto da Teologia da Cruz defendida por Lutero. Os sacramentos são interpretados como símbolos sendo praticados de maneira memorial, posição fundada por Zwinglio onde a Ceia é apenas uma comemoração da morte de Cristo. O batismo é praticado por imersão apenas de adultos, podendo ser *renovado* inúmeras vezes na IURD. A teologia wesleyana adotada pelos pentecostais clássicos que apresenta um forte senso do pecado e da dependência da graça divina não está presente na teologia iurdiana.

A teologia da IURD é a Teologia da Prosperidade com sua origem histórica no movimento conservador, neo-evangelical e neopentecostal norte-americano do século XX. É uma teologia que não se atem aos territórios e espaços teológicos convencionais. Na teologia iurdiana é praticado o contrabando de elementos de outras manifestações religiosas. Atualmente esses aditivos já fazem parte da tradição iurdiana e não causam estranhamento como para a segunda e terceira geração de adeptos. É uma teologia híbrida. É uma teologia que está em constante evolução. Essa teologia está evidenciada em seus pastores e bispos que na maioria das vezes provem de outras religiosidades onde exerciam funções xamânicas e curandeirísticas, levando para a IURD uma experiência de liderança religiosa e de contato com o mundo sobrenatural. É uma teologia que permite uma continuação com práticas vivenciadas por seus adeptos em outras religiões e não representa uma conversão, uma ruptura, um “nascer de novo” para um novo caminho.

³⁶ GOMES, 2011, p. 329.

Considerações Finais

A IURD precisa ser analisada não como igreja no sentido tradicional do termo. A IURD não está interessada em ser igreja, mas em mostrar uma forma de ser religioso, flertando com outras formas de religiosidade. Ela faz parte de um segmento do neopentecostalismo brasileiro e está classificada como igreja evangélica na família do protestantismo, o que a define como uma instituição denominacional cristã, mas ela advoga para si conceitos e elementos de outras religiões, assume uma postura contrária aos ensinamentos básicos da Reforma Protestante a promove e pode ser classificada como representante do processo de despentecostalização no cenário evangélico brasileiro atual. A IURD pode ser pensada como uma igreja teatro, igreja supermercado, igreja pronto-socorro, mas não como uma denominação nos parâmetros convencionais. A IURD inaugurou novos conceitos de igreja no Brasil.³⁷

A IURD é um divisor de águas no cenário evangélico brasileiro. Sua capacidade de superação é admirável. Tornou-se um parâmetro e fez escola entre as igrejas neopentecostais. Mesmo algumas igrejas históricas tem recebido influência iurdiana. É possível encontrar igrejas locais em segmentos históricos, pentecostais históricos, neopentecostais, católicos romanos e até em outras religiosidades que empregam métodos evangelizadores e de arrecadação de dinheiro semelhante à IURD. Os templos e catedrais iurdianos vem mexendo com o imaginário evangélico brasileiro. As Catedrais são uma afirmação e institucionalização da denominação do movimento no país. A sua rápida ascensão e a sua influência na mídia e na política do país vem servindo de modelo para novos ministérios que vem surgindo no presente século. Elementos que foram elencados neste presente trabalho estão pulverizados em denominações que a algumas décadas denominaram a IURD como seita.³⁸

³⁷ A IURD popularizou no Brasil os conceitos: de igreja-templo, igreja-catedral, igreja-teatro, igreja-pronto-socorro, igreja supermercado. Esses conceitos têm origens diversas: Idade Média, Igrejas televisivas norte-americanas, Igreja pentecostal sul-coreana, Igreja o Brasil para Cristo e Igreja Deus é Amor. A IURD soube cooptá-los.

³⁸ O termo seita é empregado para designar um grupo ou segmento de um grupo maior de onde ele se origina, por divergências doutrinárias. No Brasil o termo seita já foi empregado para se referir às igrejas protestantes em relação à Igreja Católica, também já foi utilizado para definir as igrejas pentecostais e neopentecostais em relação ao protestantismo histórico. Hoje o termo mais usado é denominação. Os protestantes de maneira geral, só empregam o termo seita para denominar segmentos pseudo-cristãos que

Referências

BOBSIN, Oneide. *Pentecostalismo e neopentecostalismo no Brasil* : aspectos políticos e culturais. In: BOBSIN, Oneide, ZWETSCH, Roberto E. (Eds.). *Prática cristã : novos rumos*. São Leopoldo : Sinodal, 1999. p. 170-192.

_____. *Tendências religiosas e transversalidades*: Hipóteses sobre a transgressão de fronteiras. Disponível em:<[www3.est.edu.br/publicacoes/estudos _teologicos](http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos) . Acesso em 03 dez. 2013.

BOURDIEU, Pierre. *Economia das trocas simbólicas*. 2. ed. São Paulo, Perspectiva, 1982. p. 94-98.

CABRAL, Elienai. *O Pregador Eficaz*. Rio de Janeiro: CPAD, 1999. p.15-16.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado*: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

CÉSAR, Elben M. Lenz. *História da Evangelização do Brasil*: dos jesuítas aos neopentecostais. Viçosa: Ultimato, 2000.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano* : a essência das religiões. Lisboa : Livros do Brasil, s. d.

FRESTON, Paul. *Pentecostalismo*. Belém:UNIPOP. 1996.

FELZEMBURGH, Maurício. *Novas Igrejas Protestantes*: um programa arquitetônico? Disponível em:<www.vitruvius.com.br>. Acesso em 02 dez. 2013.

embora possuam uma raiz no cristianismo, defendem ensinamentos que não encontram consonância na ortodoxia cristã protestante como as Testemunhas de Jeová, os Mórmons e a Ciência Cristã.

GOMES, Edlaine de Campos. *A era das catedrais: a autenticidade em exibição*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

HIRSCH, Ellen. *Realidades de Israel*. Rio de Janeiro: Centro de Informação de Israel, 1993. p.15.

HOGAN, Charlie. *Satanismo: Igreja Universal e sua relação com a Maçonaria*. Disponível em :<escandalosdoreino.blogspot.com.br/2010/10/satanismo_igreja_universal_e_sua/html>. Acesso em 02 dez. 2013.

IURD. *Manual do obreiro aprovado*. Rio de Janeiro, Gráfica Universal, s/d. p. 7-14.

LIRIO, Luciano de Carvalho. *Adolescentes Evangélicos do Século XXI*. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p.142.

MACEDO, Edir. *Libertação da teologia*. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1989. p.31-35.

McALLISTER, Robert. *A presença real: Dimensões Bíblicas da Ceia do Senhor*. Rio de Janeiro: Carisma, 1981. p. 215-222.

ROMEIRO, Paulo. *SuperCrentes*. São Paulo: Mundo Cristão. 1993.

SOUZA, Beatriz Muniz. *A experiência da Salvação Pentecostal em São Paulo*. São Paulo: Duas Cidades, 1969. p. 71.